

ROGER FRANCHINI

Nascido em Ribeirão Preto (SP), Roger Franchini é roteirista – é dele o roteiro da curta-metragem *Inquérito Policial nº 521/2009* premiado no Festival do Rio de 2011 e no VI Curta Cabo Frio –, advogado e trabalhou, por seis anos, como investigador da Polícia Civil em várias cidades do Estado de São Paulo. Autor dos sucessos *Ponto Quarenta – a polícia para leigos*, *Toupeira: a história do assalto ao Banco Central*, *Richthofen: o assassinato dos pais de Suzane* e *Amor Esquartejado: a investigação do assassinato do executivo japonês*, ele se inspira em casos reais para escrever suas histórias de violência, crime, sexo e corrupção.

Em meio ao dia a dia de suas obrigações, três investigadores da Polícia Civil de São Paulo se deparam com a matança de policiais militares e resolvem reunir forças, suas influências e seus instintos para descobrir qual a ligação entre a eliminação desses agentes, a organização criminosa PCC e o secretário de Segurança do Estado.

Conspiração? Queima de arquivo? Efeitos colaterais de uma velada guerra civil?

Em seu quarto romance policial, o advogado e ex-investigador Roger Franchini – autor de *Toupeira: a história do assalto ao Banco Central*, *Richthofen: o assassinato dos pais de Suzane* e *Amor Esquartejado: a investigação do assassinato do executivo japonês* – usa as tintas da realidade de uma delegacia de polícia e traz à tona bastidores da política estadual para construir o instigante cenário dessa ficção recheada de ações mirabolantes e revelações comprometedoras.



MATAR ALGUÉM

Romance policial sobre a guerra entre as polícias e o crime organizado, pelas ruas de São Paulo



ROGER FRANCHINI



Roger Franchini conhece o poder da palavra, principalmente o da escrita. Sabe como operam no submundo as duas polícias mais presentes no Brasil: a Militar – um exército armado que, pela lei, deve evitar que crimes aconteçam, mas hoje é marcada pela violência de vários de seus homens – e a Civil – encarregada de investigar os crimes, mas que é estigmatizada pela desconfiança de ser a guarida de alvos fáceis da corrupção.

Como ex-policia civil, Roger entende perfeitamente os jogos de interesses que fazem com que as duas instituições da Segurança Pública quase sempre estejam em rota de colisão – seja por poder, dinheiro ou simples vingança. E é essa disputa entre as polícias Civil e Militar que conduz o leitor por este livro, um romance policial inspirado na onda de violência que assustou a população de São Paulo, o mais rico Estado do Brasil, em 2012.

Para favorecer um secretário estadual da Segurança Pública obcecado pelo poder, um grupo especial de policiais militares sai às ruas para matar desde membros do crime organizado e criminosos comuns a meros suspeitos e outros policiais. Em *Matar Alguém*, policiais não medem as consequências ao assassinar um agente da inteligência federal e um jornalista que se dedicava a mostrar essa guerra pelo poder nas forças de segurança.

Esta é uma ficção, mas é também uma carapuça. É divertimento em forma de literatura, mas alerta sobre o uso indiscriminado e ilegal de centrais clandestinas de escutas telefônicas. *Matar Alguém* reforça a máxima de que a informação foi, é e sempre será poder! Para o bem e para o mal.

André Caramante, jornalista